

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora

Karina Cassiano dos Reis

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO UTILIZANDO O
MÉTODO NATURAL**

Rio de Janeiro
2019



Karina Cassiano dos Reis

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO UTILIZANDO O MÉTODO NATURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Orientador: Professor Me. Ricardo Carlos Santos Alves.

Rio de Janeiro

2019

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

R375	Reis, Karina Cassiano dos Contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização utilizando o método natural / Karina Cassiano dos Reis. - Rio de Janeiro, 2019. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Orientador: Ricardo Carlos Santos Alves. 1. Educação psicomotora – Estudo e ensino. 2. Alfabetização - Métodos. I. Alves, Ricardo Carlos Santos. II Colégio Pedro II. III. Título. CDD 152.385
------	--

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves da Silva – CRB7 5692.

Karina Cassiano dos Reis

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO UTILIZANDO O MÉTODO NATURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Aprovado em: ____/____/____.

Prof.^o. Me. Ricardo Carlos Santos Alves
Colégio Pedro II

Prof.^a. Dra. Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer
Colégio Pedro II

Prof.^o. Me. Ricardo Luiz da Silva Fernandes
UNIRIO

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre é a minha maior incentivadora e está comigo em todos os momentos.

Ao meu marido, pelo companheirismo e apoio durante toda a trajetória do curso.

Ao meu filho, Theo, luz da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que sempre iluminou o meu caminho.

À minha família, que sempre está torcendo por mim e me incentivando nas minhas conquistas.

Ao meu marido, meu companheiro desde a adolescência, que é um pai extraordinário e cumpriu brilhantemente sua função durante minhas ausências nos sábados.

Ao meu filho, Theo, que modificou por completo minha vida e hoje sinto esse amor incondicional.

Ao meu querido orientador, Ricardo Alves, que foi o meu maior incentivador na reta final do curso. Obrigada por ser tão generoso, por compartilhar comigo seus conhecimentos e por sempre me ouvir. Seu afeto é acolhedor, é amigo, é transformador.

Ao meu amigo de trabalho, Ricardo Fernandes, que me incentivou a entrar na pós-graduação do Colégio Pedro II e sempre esteve pronto a contribuir com meus estudos e minha prática em sala de aula.

Aos meus colegas de curso, por cada experiência vivida naqueles sábados e por tornar os nossos encontros únicos e inenarráveis. Em especial, à Rachel Stutz, Erica Gody, Edmila Bernardo, Liliane Barbosa e Anielly Bastos, pela amizade e apoio nos momentos de dificuldade.

Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.

Paulo Freire

RESUMO

REIS, Karina Cassiano Dos. **Contribuições da Psicomotricidade no processo de alfabetização, utilizando o método natural.** 2019. 39 f. (total de folhas). Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

Este estudo objetiva verificar como a Psicomotricidade contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias no processo de alfabetização utilizando o método natural. A base desse método é a aprendizagem significativa e afetiva, ou seja, o educando é agente ativo na construção do conhecimento. A pesquisa caracteriza-se por bibliográfica, qualitativa e sistemática. Foram utilizados cerca de cinco descritores e essa busca foi realizada nas bases de dados dos periódicos CAPES, pesquisa de teses e dissertações CAPES, Scielo e Bases de dados de teses e dissertações (BDTD). Os resultados revelam que o trabalho realizado com as estruturas psicomotoras são pré-requisitos para o desenvolvimento da aprendizagem em leitura e escrita. Foi possível identificar os pontos de interseção entre o trabalho do Método natural e a Psicomotricidade, tais como: o trabalho com a afetividade, o papel do professor como mediador, o efetivo desenvolvimento das estruturas psicomotoras, estimulação sensorial, uso dos jogos e artes plásticas, ambiente acolhedor, entre outros. Conclui-se que a Psicomotricidade contribui positivamente no desempenho acadêmico dos alunos, através do desenvolvimento adequado das estruturas psicomotoras. Quanto maior for o desenvolvimento psicomotor da criança, mais satisfatório será seu resultado na escola. O método de Alfabetização natural abordado na pesquisa e a Psicomotricidade conversam entre si e são considerados benéficos para o processo de leitura e escrita. São trabalhos que buscam desenvolver o sujeito na sua totalidade e está intimamente ligado a afetividade, tanto o método natural de alfabetização quanto a Psicomotricidade entendem o sujeito como um ser em construção, respeitando seu tempo e suas especificidades.

Palavras-chave: Alfabetização. Método natural. Psicomotricidade.

ABSTRACT

REIS, Karina Cassiano Dos. **Contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização utilizando o método natural.** 2019. 39 f. (total de folhas). Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

This study aims to verify how psychomotricity contributes to the development of necessary skills in the literacy process using the natural method. The basis of this method is meaningful and affective learning, the student is an active agent in the construction of knowledge. The research is characterized as bibliographic, qualitative and systematic. About five descriptors were used and this search was performed in the databases of CAPES journals, research of theses and dissertations CAPES, Scielo and Thesis and dissertation databases (BDTD). The results reveal that the work done with the psychomotor structures are prerequisites for the development of learning in reading and writing and it was possible to identify the intersection points between the work of the natural method and the psychomotor, such as: the work with the affectivity. , the teacher's role as a mediator, the effective development of psychomotor structures, sensory stimulation, use of games and plastic arts, welcoming environment, among others. It can be concluded that psychomotricity contributes positively to students' academic performance through the adequate development of psychomotor structures. The greater the child's psychomotor development, the more satisfactory will be his or her school result. The natural literacy method approached in the research and psychomotricity talk to each other and are considered beneficial for the reading and writing process. These are works that seek to develop the subject in its entirety and are closely linked to affection, both the natural method of literacy and psychomotricity understand the subject as a being under construction, respecting their time and their specificities.

Keywords: Literacy. Natural method. Psychomotricity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEC	Ministério da Educação
CAPES	Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
BDTB	Bases de dados de teses e dissertações

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos utilizados na pesquisa junto ao Scielo	28
Quadro 2 - Artigos utilizados na pesquisa junto a BDTD.	29
Quadro 3 - Artigos utilizados na pesquisa junto a Base de Dados da Capes	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS.....	12
	2.1 Objetivo geral	12
	2.2 Objetivos Específicos	12
3	JUSTIFICATIVA.....	13
4	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	15
	4.1. Método Natural de Alfabetização	16
	4.2. Psicomotricidade e Alfabetização	20
	4.3 Estruturas Psicomotoras	24
	4.3.1 Esquema corporal.....	25
	4.3.2 Lateralização	25
	4.3.3 Estruturação Espacial	26
	4.3.4 Estruturação temporal	26
5	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	28
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo procuramos refletir sobre as contribuições da Psicomotricidade no processo de alfabetização com o Método Natural. A base desse método é a aprendizagem significativa e afetiva, ou seja, o educando é agente ativo na construção do conhecimento. Dentro deste escopo, analisaremos o método de alfabetização natural através do discurso da Rizzo (2009).

Aprender não é necessariamente uma instrução acumulada, por meio da qual a sociedade, mais tarde, compensará com salários que evoluem na razão direta da instrução obtida. Aprender não pode ser uma seleção de oportunidades, nem a constatação de segregacionismos chocantes. Aprender é, fundamentalmente, edificar um trabalho coletivo e humanizante, resultante da ação do adulto socializado (professor mediatizador) com as necessidades inadiáveis das crianças. (FONSECA, 2008, p. 525).

Corroborando com o autor, podemos afirmar que aprender é a ação da curiosidade infantil com o apoio da mediação do professor. O ato de aprender carrega uma complexidade de fatores. Faz-se necessária uma abordagem interdisciplinar com o intuito de observar as diferentes necessidades da criança, seja no âmbito emocional, cognitiva, comportamental, motora ou familiar.

No período da alfabetização, muitas metodologias são implementadas e estudadas. Nesse sentido, é necessário analisar e experimentar novas concepções de ensino. O prazer é peça central para esse período inicial de aprendizagem; e aprender com prazer, desperta as relações afetivas, a autoconfiança, a imaginação, o respeito e desenvolve a autoestima do educando.

Para Magda Soares (2004), a alfabetização exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas pelo ensino direto, explícito e sistemático; outras caracterizadas pelo ensino incidental, indireto e subordinado às possibilidades e motivações das crianças.

Neste trabalho foi analisado o Método natural de alfabetização, segundo as concepções de Gilda Rizzo (2009), identificando suas relações com a Psicomotricidade, suas características no período da alfabetização e se as estruturas psicomotoras ajudam nesse processo.

Este método é baseado na espontaneidade dos educandos, no intuito de ofertar uma aprendizagem significativa e afetiva.

A alfabetização natural é uma metodologia de estimulação que leva ao domínio da leitura e da escrita a partir das e sobre as motivações naturais, potencial e linguagem dos alunos, sem empregar qualquer artificialismo pedagógico. É o aluno quem escolhe o vocabulário, que imprime e dá significado a todo o

processo. Também são da escolha do aluno as atividades a realizar. Ele é sempre agente e paciente de sua aprendizagem. (RIZZO, 2009, p. 48).

No processo de aprendizagem é necessário reconhecer as diversidades de cada sujeito, assim como, compreender o ritmo individual de cada aluno. A educação tem por finalidade oferecer condições de ensino que contemple as necessidades específicas dos estudantes, possibilitando a aprendizagem de diferentes métodos. O reconhecimento das dificuldades apresentadas por cada aluno possibilita refletir sobre quais estratégias deverão ser adotadas para o sucesso escolar daquele educando, pois para cada sujeito há uma forma de aprender e ensinar.

Os espaços, os recursos ecológicos, os métodos e os materiais didáticos utilizados nas creches e nas escolas devem respeitar o bem-estar e a evolução da criança no seu todo, emocional, motor, cognitivo, combatendo todas as situações que possam alimentar a espiral da inflação das dificuldades de desenvolvimento e, mais tarde, da aprendizagem. (FONSECA, 2008, p. 518).

A aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor apresentam uma relação intrínseca para o sucesso escolar. Já existem pesquisas afirmando que o trabalho de motricidade, quando bem desenvolvido e estimulado, favorece o desenvolvimento cognitivo. Desde os primeiros anos de vida, as crianças se comunicam através do movimento e utilizam o corpo como instrumento de interação com o mundo, por isso é necessário estimular o desenvolvimento psicomotor para uma aprendizagem acadêmica satisfatória. Os elementos psicomotores favorecem a vivência no contexto social, linguístico e afetivo, estes são fatores importantes para o processo de aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita é complexo e necessita da maturação de algumas habilidades psicomotoras, tais como: lateralização, imagem corporal, estruturação espacial, esquema corporal, entre outras.

Na Psicomotricidade é explorado um conjunto de funcionamento mental, que abrange: as emoções, as representações, os afetos, as percepções, as sensações, as construções mentais, e esse conjunto é formado por elementos necessários no processo escolar de alfabetização. Diversos fatores podem intervir na aprendizagem do aluno, tais como: a família, a sociedade, a escola e até mesmo o próprio aluno. O ponto principal para o processo de construção do conhecimento é o sujeito e é nele que estão as dificuldades, as demandas e os anseios.

É a partir da linguagem corporal ou não-verbal que a criança pode acumular experiências cada vez mais hierarquizadas e integradas que a farão chegar à linguagem escrita, passando, obrigatoriamente, pela linguagem falada ou

verbal. O corpo informa, forma e transforma a consciência, e o reflexo gera a reflexão. (FONSECA, 2008, p. 485).

De acordo com Fonseca (2008, p. 486), “a psicomotricidade parte de uma noção holística, total e sistêmica do corpo e da motricidade”. A Psicomotricidade nos oferece subsídio para trabalhar habilidades necessárias, no sujeito, durante todo o processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a organização deste estudo foi desenvolvida de forma a elucidar o tema em três capítulos dos pressupostos teóricos: primeiro sobre o Método de Alfabetização Natural segundo a Rizzo; o segundo, as análises colhidas na base de dados sobre a relação da Psicomotricidade com a Alfabetização; e o terceiro e último, esclarecendo sobre as estruturas psicomotoras, alicerces ao desenvolvimento e organização do sujeito, como efetiva estimulação ao processo de alfabetização.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo desse estudo foi verificar como a Psicomotricidade contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias no processo de alfabetização, utilizando o Método natural.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar pontos de interseção entre o Método natural e a Psicomotricidade, que auxiliem no processo de alfabetização.
- Levantar características do Método natural, que se apresentam no processo de alfabetização.
- Analisar se as estruturas psicomotoras ajudam o processo de alfabetização.

3 JUSTIFICATIVA

O curso de pós-graduação em Educação Psicomotora no Colégio Pedro II proporcionou o desejo de investir sobre o tema da alfabetização e de que forma a Psicomotricidade se faz aliada antes, durante e depois do ato de aprender.

Diante da relevância de uma alfabetização satisfatória na idade certa, conforme orientado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, do Ministério da Educação (BRASIL, 1996), se faz necessário aprofundar por meio de estudos, pesquisas e análises de como podemos oferecer uma educação de qualidade para todos os sujeitos. Isso implica em ampliarmos as investigações sobre prováveis resultados positivos na aprendizagem e se estes são influenciados pelo trabalho desenvolvido pela Psicomotricidade.

Crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, em geral, o problema pode estar na base do desenvolvimento psicomotor do sujeito, conforme afirmam vários autores nos pressupostos deste trabalho. Neste sentido, a Psicomotricidade surge como ciência que ajuda e auxilia a prática pedagógica a entender e estimular o sujeito em suas complexidades.

A psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. O psiquismo, nessa perspectiva, é entendido como sendo constituído pelo conjunto do funcionamento mental, ou seja, integra as sensações, as percepções, as imagens, as emoções, os afetos, os fantasmas, os medos, as projeções, as aspirações, as representações, as simbolizações, as conceitualizações, as ideias, as construções mentais, etc., assim como a antecede as aquisições evolutivas ulteriores (FONSECA, 2008, p. 9).

Corroborando com o autor, podemos inferir que a Psicomotricidade atua como uma ciência que estuda o homem e sua relação com o meio. É uma ciência de estudo do ser humano através da sua motricidade, cultura, política e com o olhar holístico para a organização do sujeito.

Diante da complexidade do ser humano, a Psicomotricidade é um caminho fértil para o educador, no qual a aprendizagem deve ser construtiva, significativa e global. As funções psicomotoras não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual e afetivo, e essas funções são elementos básicos da Psicomotricidade, necessários durante todo o processo de leitura e escrita.

Na transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental, a criança se depara com um momento de muitas rupturas nas práticas escolares, pois

durante o período de Educação Infantil, o trabalho é mais lúdico e menos sistemático; mas cabe à escola entender que a curiosidade, o encantamento, a brincadeira e o movimento são fatores que possibilitam uma aprendizagem significativa. Dessa forma, justifica-se a necessidade da prática psicomotora que considera o lúdico e o movimento como recursos importantes para aquisição da leitura e escrita, assim como, para a alfabetização matemática.

Durante o processo de alfabetização, a leitura e a escrita são funções que se realizam por meio da mediação. É necessário, para uma efetiva mediação, que o professor investigue, estude e reflita sobre esse período inicial de aprendizagem. Para isso, o profissional da educação deve conhecer detalhadamente as circunstâncias e os fatores que proporcionam o desenvolvimento infantil. Essas análises também facilitarão que o professor reconheça sintomas de dificuldades de aprendizagem e, então, possa tomar decisões objetivas, envolvendo habilidades básicas de estruturação psicomotora e o método adotado para alfabetizar.

Portanto, espera-se que essa pesquisa possa trazer contribuições para os profissionais da Educação Básica de modo a refletir, através de uma análise bibliográfica, sobre a importância da alfabetização e como esse período pode ser potencializado com o apoio das práticas psicomotoras, além de dialogar com o Método natural de alfabetização difundido por Gilda Rizzo.

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Ler e escrever são dois grandes objetivos da educação escolar. Diante desses objetivos são traçados muitos caminhos, surgem muitas questões e vários desafios são postos. No interior dessas demandas encontram-se: os professores, os alunos e os desejos de ambos. Segundo Paulo Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1982, p. 9).

De acordo com Freire (1982), o processo de escolarização tem que ser significativo e vivenciado pelos sujeitos como prática social. A aprendizagem é um processo cognitivo inerente ao ser humano e desde muito cedo as crianças são inseridas no mundo da leitura e escrita. No contexto social, a criança encontra diferentes estruturas de se ler o mundo e vai buscando significados às suas curiosidades. Esse processo de curiosidade pelo novo se prolonga por toda vida.

É necessário que os atores envolvidos durante o processo de alfabetização estejam atentos para a curiosidade infantil. As crianças fazem perguntas, explicam fatos, sugerem soluções, criam brincadeiras e se expressam de diferentes maneiras. Elas possuem um desejo natural de aprender, pois são: observadoras, curiosas, questionadoras e atuantes. Durante o processo de escolarização, deve-se estimular e propiciar momentos significativos de leitura e escrita, afinal o conhecimento da língua se efetiva quando de fato a criança consegue empregar ativamente as formas de comunicação existentes em nossa sociedade.

Para Vygotsky (2009), esse processo de aquisição da escrita constitui um momento crucial no desenvolvimento da criança, gerando profundas transformações no funcionamento mental. Nesse processo não é apenas conhecer o sistema alfabético, mas sim exigir da criança um longo processo de apropriação das funções e técnicas, que caracterizam essa produção cultural. Segundo o autor, “A escrita representa grandes dificuldades por possuir leis próprias, que se diferenciam parcialmente das leis da oralidade, e ainda são pouco acessíveis para a criança” (VYGOTSKY, 2009, p. 64).

O processo de alfabetização abre um universo de conhecimentos, valores e atitudes que possibilitam compreender e atuar no mundo. E esse processo tem como

potencialidade a interação com o meio social e com os outros sujeitos. O processo de alfabetização, segundo Magda Soares, “não se resume apenas na aquisição de habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar, resignificar e produzir conhecimento”. (SOARES, 2003, p. 25).

No processo de alfabetização, as crianças necessitam de um conjunto de habilidades que envolvem o desenvolvimento de estruturas psicomotoras para uma progressiva construção de saberes e valores significativos na interação social e individual, como: autonomia e cooperação. O método de ensino, durante esse processo inicial de alfabetização, merece atenção e estudo.

4.1. Método Natural de Alfabetização

Existem inúmeros métodos de alfabetização no Brasil. Neste trabalho, faremos um recorte, analisaremos o Método natural de alfabetização desenvolvido por Gilda Rizzo.

Gilda Rizzo é a principal referência à frente deste método, pois este é fruto de uma produção coletiva, criado a partir dos resultados de uma pesquisa sobre linguagem e vocabulário da criança brasileira, sob a coordenação da professora Heloisa Marinho, do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Ao longo dos anos Rizzo contribuiu para que o método tivesse seu espaço no ambiente educacional, onde a escola natural é organizada de forma democrática e social.

Aprender a ler é muito fácil, especialmente quando o próprio aluno escolhe o seu vocabulário de estudo. O elo psicológico, quase nunca passível de ser percebido por nós, que desperta e prende o interesse do aluno numa determinada palavra, é sempre poderoso, indestrutível e potencializa o processo com a força interior da emoção. (RIZZO, 2009, p. 35).

Rizzo (2009) destaca que, para uma aprendizagem significativa, é necessário que o método empregado se assemelhe aos processos mentais que caracterizam o pensamento do aluno e sua forma de obter e estruturar o conhecimento. Nesse sentido, é necessário respeitar as fases de desenvolvimento psicomotor de cada sujeito.

Segundo Piaget (apud RIZZO, 2009), o período propício à aprendizagem de sistemas reversíveis, como o da escrita, só se deve dar a partir dos sete e oito anos de idade. Nessa etapa, o seu raciocínio estaria pronto a processar a síntese necessária à

formação de palavras a partir de detalhes menores: as letras e seus sons (RIZZO, 2009, p. 35).

Segundo Rizzo, o Método de alfabetização natural tem como objetivo respeitar e incentivar o desenvolvimento integral do indivíduo e utiliza como meio o domínio gradativo da leitura e escrita.

A alfabetização natural se realiza como um processo de estimulação das competências linguísticas inatas no indivíduo e o leva a adquirir a leitura e a escrita a partir de sua própria linguagem, potencial e motivações naturais, sem empregar artificialismo pedagógico, e ocorre necessariamente, inserido num contexto social democrático. (RIZZO, 2009, p 46).

Seguindo algumas reflexões, em relação ao que foi posto pela autora, podemos inferir que a alfabetização natural tem essa denominação não ao acaso, pois é através de sistemas de observações, estimulações e linguagens que o aluno adquire a competência linguística; e o aluno tem papel central durante todo esse processo.

O processo de alfabetização significativo é carregado de emoção, significado e identidade. Rizzo (2009, p. 53) afirma que “O significado é ideia carregada de emoção e resulta numa leitura ou escrita inteligente, que ativa a mente e não apenas a decifração fonética de um código de escrita”.

Neste método de alfabetização, a organização do ambiente é estritamente importante. É necessário um ambiente acolhedor, que favoreça o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor, emocional e criativo desses sujeitos; tornando o processo de aprendizagem natural e prazeroso. Segundo Rizzo (2009, p. 73, “A organização de um ambiente especialmente voltado à estimulação da leitura é fator essencial na promoção da Alfabetização natural”.

A sala de aula se torna um espaço de estimulação: rodinhas, cantinho de leitura, hora da história, cantinho dos jogos, cantinho das ciências, cantinho da dramatização, exposição dos trabalhos, blocões de relatórios (registro da linguagem produzida pelos alunos), materiais para expressão artística (artes plásticas, cênicas e musicais). Sendo assim, “O espaço da sala de aula deve ser organizado de forma que permita à turma se dividir por várias atividades diferentes” (RIZZO, 2009, p. 93).

O ambiente construído para o processo de alfabetização natural tem o cuidado de estimular, incentivar e acolher os sujeitos. A essência do método é favorecer a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. O intuito é oferecer a escrita e leitura como forma de se expressar no mundo.

O método de alfabetização natural consiste na aplicação de uma série de estímulos, que visam à reprodução da sequência natural, espontânea, da construção dos esquemas de leitura de qualquer ser humano e o que levem a adquirir a leitura como fonte de lazer e de informação e a dominar a escrita como meio de expressar o seu pensamento. (RIZZO, 2009, p. 67).

O educador tem papel central na viabilidade do trabalho com o método da alfabetização natural. É ele que estimula o desenvolvimento de aptidões e habilidades, através de uma relação afetiva, de segurança e bem-estar para os alunos. O professor, também, deve respeitar e valorizar o saber individual das crianças. O mediador no processo de alfabetização deve favorecer a espontaneidade, no sentido de construir uma linguagem escrita e oral da criança.

O educador é a figura mais importante nesse processo e sua característica essencial deve ser seu alto nível de disponibilidade afetiva e de equilíbrio emocional para que ele consiga vencer as naturais resistências de algumas crianças (RIZZO, 2009, p. 66).

No processo de aprendizagem, a afetividade está intimamente ligada ao desempenho do aluno. Um sujeito afetado positivamente, durante um trabalho processual desenvolvido pelo professor, terá maior possibilidade de colher resultados positivos e provavelmente estará seguro e confiante da sua aprendizagem.

Segundo Rizzo (2009, p. 67), “A afetividade é a mola da ação, que regula a energia e o esforço a serem despendidos na aprendizagem”.

O método de alfabetização natural, desenvolvido pela Gilda Rizzo, é dividido em três fases distintas, que se constituem por características semelhantes durante todo o processo: Fase 1 –Pré-leitura; Fase 2 – Leitura real; e Fase 3 – Desenvolvimento rápido para autonomia.

Na primeira fase, o trabalho desenvolvido é pela escolha e estudo das palavras selecionadas por meio de votação. Esse vocabulário crescerá dia a dia, formando frases e pequenos textos. O conteúdo escrito é sempre reflexo do cotidiano dos educandos do grupo. Durante esse período, não deverá ocorrer nenhum tipo de estímulo ao reconhecimento de letras isoladas, pois esse tipo de prática delonga a formação de hábitos de leitura com compreensão.

Ao final desta fase, o aluno deverá ser capaz de ler pequenos textos de no mínimo três linhas, com compreensão, formados com 35 a 40 palavras do vocabulário básico de estudo, e de escrever duas ou três frases com este vocabulário memorizando. A pontuação e o uso de letras maiúsculas deverão

estar integrados ao processo tanto de reconhecimento e compreensão quanto de escrita na composição de frases. (RIZZO, 2009, p. 103).

O ponto mais importante para a escolha das palavras é a relação de significado que elas apresentam para o grupo de alunos. Quanto mais significativo, mais carregada de afeto, emoção e sentido, mais rápido será o processo de aprendizagem. O educador, nessa fase, deve possibilitar a ampliação das experiências que possam reforçar o significado da palavra escolhida.

Na segunda fase, o aluno é estimulado a descobrir o valor sonoro de cada letra ou conjunto de letras, respeitando o significado da palavra inteira. O alfabetizador nesse momento deve ter extrema atenção de não deixar o processo analítico da palavra virar um processo isolado de letras e sílabas sem significados. Essa fase ocorre quando o aluno consegue ser capaz de ler pequenos textos com compreensão. Segundo Rizzo, é necessário estimular.

O aluno a perceber analogias entre os valores sonoros das letras em diferentes palavras e com elas formar novas palavras. Assim, constroem-se no aluno os esquemas intelectivos que o permitem ler e escrever. A descoberta da leitura, portanto, acontece de uma forma natural, significativa e envolvente (RIZZO, 2009, p. 50).

Nessa fase, a autora chama atenção para dois recursos essenciais: a “preguicinha” e a “caçada”. A “preguicinha” é um recurso para o aluno compreender o processo analítico estrutural das palavras, letras e sílabas. Segundo Rizzo (2009, p. 188), “o objetivo da análise estrutural é levá-los a associar cada som ao seu ou seus sinais gráficos correspondentes, sem romper o todo audiovisual da palavra”. A “caçada” é um recurso de análise comparativa ou paradigmática. A “caçada” é um complemento do trabalho com a “preguicinha”. Neste exercício, a palavra deve ser mantida inteira e o professor deve estimular o aluno a descobrir a função de cada letra dentro das palavras através do som. Ao caçar a letra e descobrir o seu som, o aluno é estimulado a fazer comparações dessa letra em outras palavras.

A caçada é um recurso de estimulação que complementa a análise estrutural e que visa levar o aluno a associar, definitivamente, determinadas grafias (letra ou letras) aos respectivos sons, percebidos pela comparação da função dessas grafias em diferentes palavras. (RIZZO, 2009. p. 189).

Na terceira fase, leitura com autonomia, serão introduzidas regras gramaticais estáveis da língua escrita, sempre com o objetivo de manter a funcionalidade nas atividades de escrita. Nesse momento, o aluno deve saber usar a escrita como forma de

expressão das suas ideias, pensamentos e imaginação. Para isso, precisará dominar algumas regras que facilitam a organização do texto e a clareza do conteúdo. Este processo deve ser significativo, integrado a vida cotidiana e suas experiências de mundo.

A autora sinaliza alguns meios para a promoção da autonomia, como elaboração de: jornais, relatórios, convites, agradecimentos, cartas, bilhetes, composição de poesias, e-mails, entre outros. Esse processo, com a forma escrita, deve partir do aluno, do interesse e curiosidade de aperfeiçoar sua comunicação.

No final da fase, a dinâmica do trabalho propicia o desenvolvimento rápido e a autonomia na leitura e na escrita, através da redescoberta das regras gramaticais básicas da nossa língua, baseando-se na leitura e na análise de textos produzidos pelo próprio aluno e em material de literatura infantil. (RIZZO, 2009. p. 50).

Durante todas as fases do método de alfabetização natural, os jogos, os livros infantis e as artes plásticas fazem parte do processo parte integrante da aprendizagem. Eles propiciam o estudo autônomo com o objetivo de autoaperfeiçoamento. Um ponto importante, desse método, é a leitura de imagem. A ilustração é complementar durante a realização do método de alfabetização natural. O aluno deve ser sensibilizado para a percepção desse mundo da diagramação e submetido ao envolvimento gráfico, sonoro e visual que existe através das imagens.

Os recursos e fases descritos são artifícios utilizados pela alfabetização natural com o objetivo de favorecer o processo de leitura e escrita de forma natural, afetiva, significativa, segura, consciente e com respeito.

A alfabetização natural é um processo construtivista e analítico, que parte de uma situação-contexto, expressa oralmente, para o conhecimento de palavras e, finalmente para a descoberta dos valores sonoros de cada sinal gráfico, verbalizados dentro de palavras conhecidas. É, na sua essência, um processo construtivista onde o aluno gradativamente constrói esquemas mentais e motores adequados à leitura com compreensão e escrita como meio de registros de pensamentos e comunicação de ideias. (RIZZO, 2009. p. 54).

4.2. Psicomotricidade e Alfabetização

O processo de alfabetização pode e deve ser um ato de prazer, descoberta e conhecimento. Através do envolvimento corporal e afetivo, as crianças constroem seus conceitos e experiências. O alfabetizar está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento psicomotor do sujeito, e o trabalho da Psicomotricidade na educação é de caráter preventivo, potencializando o desenvolvimento infantil.

A aprendizagem deve ser construtiva, significativa e global. O ato de ler e escrever é uma aprendizagem, como outra qualquer, que exige: interesse, prazer e vontade; e na escola, como um todo, cria-se expectativas em torno do resultado, mas se faz necessário olhar toda sua trajetória, como cada criança caminha nesse percurso do alfabetizar.

A pesquisadora Sandra Zimpel desenvolveu em 2010 um estudo experimental em cinco escolas da rede pública de Maceió. O objetivo era avaliar a influência de um programa educativo sobre Psicomotricidade aplicado a professores e o desempenho motor dos alunos. Segundo a pesquisa da Zimpel (2010), a Psicomotricidade vem sendo utilizada por profissionais da educação como forma de intervenção para uma aprendizagem mais significativa. A autora sinaliza que, quando o professor compreende a relação da prática psicomotora com o desempenho escolar de seus alunos, o trabalho com os estudantes acontece de forma efetiva e o desenvolvimento motor dos alunos são otimizados.

O trabalho do educador na perspectiva da Psicomotricidade não é apenas ensinar, transmitir conteúdo ou conhecimento já estabelecidos; mas sim de estimular a construção do conhecimento. O professor é um facilitador no caminho do aprender, oferecendo tempo, estímulos, vivências e proporcionando experiências concretas com o corpo, não necessariamente verbalizadas, mas sentidas em sua totalidade.

A sala de aula não é mais estática, o movimento é necessário para o desenvolvimento mental, corporal, emocional do ser humano, especialmente da criança. Movimentar é poder descobrir o mundo, ter experiências, adaptar-se às situações, socializar-se com o outro, é sobretudo, aprender.

Quando o professor conscientizar-se de que a educação pelo movimento é uma peça mestra da área pedagógica, que permite à criança resolver mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade e prepara, por outro lado, para a sua existência futura de adulto, essa atividade não ficará mais para segundo plano, sobretudo, porque o professor constatará que esse material educativo não verbal, constituído pelo movimento, é, por vezes, um meio insubstituível para afirmar certas percepções, desenvolver formas de atenção, pondo em jogo certos aspectos da inteligência. (ALVES, 2012, p. 155).

Corroborando com a autora, o educador que trabalha com o movimento perceberá que as crianças assimilarão novos esquemas e generalizará conhecimentos, além de estabelecerem vínculos e interações sociais. As experiências das crianças são vividas corporalmente e é através do corpo que a criança inicia sua relação com o mundo.

Como educadores devemos pensar na sala de aula através do olhar do movimento, devemos possibilitar às crianças um ambiente de criação, de compreensão do seu corpo, de entendimento da sua capacidade de coordenar e dissociar, de integração motora, afetiva e intelectual. A sala de aula deixa de ser um espaço rígido e passa a ser um lugar que potencializa o processo de construção do conhecimento.

No trabalho “O Corpo e o Universo Lúdico no Desenvolvimento de Habilidades Essenciais no Processo de Letramento e Alfabetização”, Luzia Carvalho, Liliana Nogueira e Tatiana Quitete, em 2013, desenvolveram um estudo de caso com uma turma de 17 crianças com faixa etária de 5 anos. O objetivo era verificar a influência da Psicomotricidade Relacional no letramento e alfabetização, assim como, no desenvolvimento integral dessas crianças. Carvalho, Nogueira e Quitete (2013) sinalizam que a motricidade e aprendizagem constituem um binômio inseparável. O corpo é o meio onde a criança aprende a relacionar-se e conviver com o diferente. A aprendizagem nasce da curiosidade, do desejo de aprender e não da lógica do que deve aprender; isso gera relações de confiança e segurança necessárias às aquisições a nível cognitivo, social e afetivo. Os alunos se tornam atores do próprio processo de desenvolvimento na construção do saber cada vez mais integrado e significativo.

A psicomotricidade serve como ferramenta para todas as áreas de estudo voltadas para organização afetiva, motora, social e intelectual do indivíduo, acreditando que o homem é um ser ativo capaz de se conhecer cada vez mais e de se adaptar às diferentes situações e ambientes. Valoriza a questão do toque, como forma de aproximação das pessoas, como, por exemplo, no relacionamento entre mãe e bebê, e auxilia no desenvolvimento motor da criança que passa a perceber o seu corpo em diferentes situações ou sensações, buscando desafios de forma mais segura. (ALVES, 2012, p. 154).

A Psicomotricidade passa a ser um caminho, e é uma educação de base indispensável a toda criança. Pesquisar, estudar e implementar a Psicomotricidade nas escolas passa a ser tarefa urgente na Educação Básica. O uso da Psicomotricidade em sala de aula favorece ao desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais, afetivas e relacionais, além de possibilitar o conhecimento de si mesmo e do mundo, contribuindo para a formação integral do educando.

No estudo sobre a importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar, Silva, Reis, Oliveira, Neiva e Santos (2017) sinalizam que a educação psicomotora já se tornou indispensável a toda criança e a escola deve promover estímulos para desenvolver em seus alunos as habilidades de esquema corporal, lateralidade,

estruturação espacial, orientação temporal, tônus, postura e equilíbrio, pré-escrita e a psicomotricidade fina.

Nas séries iniciais do Ensino Básico, o educador deve oferecer atividades que desenvolvam noção de ritmo, espaço e tempo, assim como estimular a verbalização, memória e o raciocínio lógico.

Na etapa da aprendizagem de base, a intenção de aprender, reforçada pela aquisição dos pré-requisitos, reduz os riscos de fracasso escolar. Esse poder de ação que se exprime durante o aprendizado da leitura e escrita deve se confirmar na ação motora prática. Nessa idade, a experiência do sucesso, tanto na área dos aprendizados escolares como nas ações motoras, torna-se a condução área o equilíbrio afetivo e de intencionalidade (LE BOULCH, 2008, p. 204).

Em 2011, a pesquisadora Marcela Ambrósio realizou um estudo cujo objetivo era verificar uma possível relação entre desenvolvimento psicomotor e o desempenho escolar no processo de alfabetização em alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa pesquisa, Ambrósio (2011) identificou que alunos com atraso no desenvolvimento psicomotor apresentam níveis de desempenho escolar insatisfatório e defasagens na maturidade viso-motora. Foi identificado na pesquisa que os alunos que iniciaram o ano letivo sem apresentar alguns pré-requisitos necessários para aprendizagem obtiveram desempenho escolar insatisfatório, ou seja, abaixo do nível de aprendizagem esperado para aquele ano escolar.

Outros estudos apontam a educação psicomotora como pré-requisito para o sucesso escolar, pois habilidades motoras são consideradas necessárias para o aprendizado da escrita, leitura e matemática. A pesquisadora Ana Rita Amorim fez um estudo em 2018 com o objetivo de investigar o desempenho motor em grupo de alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública de São Paulo. Esses alunos foram selecionados com os seguintes critérios: deveriam ter baixo desempenho nas provas e com idades entre 7 e 11 anos. Na pesquisa da Amorim (2018) foi destacado que os alunos com baixo rendimento em leitura, escrita e aritmética também obtiveram baixo rendimento no desempenho psicomotor. A autora sugere que é necessário compreender quais os aspectos que interferem na aprendizagem e assim possibilitar ao professor traçar estratégias que viabilizem, não somente, o processo de ensino-aprendizagem, mas também que proporcionem novas perspectivas na condução pedagógica.

Amorim (2018), ainda destaca a importância da formação contínua do professor, principalmente em estudos que contemplem aspectos psicomotores da aprendizagem escolar.

Os espaços, os recursos ecológicos, os métodos e os materiais didáticos utilizados nas creches e nas escolas devem respeitar o bem-estar e a evolução da criança no seu todo, emocional, motor, cognitivo, combatendo todas as situações que possam alimentar a espiral da inflação das dificuldades de desenvolvimento e, mais tarde, da aprendizagem. (FONSECA, 2008, p. 534).

Corroborando com o autor, a escola deve propor atividades corporais que possibilitem experiências e favoreçam o desenvolvimento das estruturas psicomotoras, auxiliando os alunos com dificuldades e estimulando os demais.

Em 2011, a pesquisadora Ana Claudia Medeiros realizou um estudo sobre o entendimento dos professores acerca da Psicomotricidade e como esse conhecimento pode influenciar profissionais no momento da intervenção escolar. Medeiros (2011) sinaliza que há uma necessidade de introduzir a Psicomotricidade dentro dos cursos de formação de professores, assim como, a obrigatoriedade da utilização de atividades psicomotoras na rotina das instituições escolares, principalmente no início da escolaridade.

Segundo Alves (2013), o professor é um adulto organizado que deve estar preparado para assumir a mediação do processo educativo, pois sem essa responsabilidade o trabalho poderá estar comprometido. Para este profissional estar organizado depende de toda sua evolução, não só profissional, como também, de sua formação enquanto sujeito.

A aprendizagem é sempre um ato de relação de conhecimentos, ela se dirige como esclarecimentos do desejo de conhecer do outro. Possuir o saber frente ao outro e ser reconhecido como tal, ser acolhido e desejado (o conhecimento), por este outro, demanda vínculo e confiança. O docente que não viveu essas experiências, possivelmente terá dificuldades em administrar tais experiências. (ALVES, 2013. p. 56).

4.3 Estruturas Psicomotoras

Na alfabetização, o desenvolvimento motor está vinculado a conjuntos de movimentos e sua relação com áreas psicomotoras, ou seja, a percepção, a coordenação motora, a orientação espaço-temporal, a orientação temporal e a lateralidade. Essas

habilidades, quando desenvolvidas normalmente, são promotoras da alfabetização e incentivo à escrita. Compreender, conhecer e trabalhar o próprio corpo são requisitos essenciais para a aprendizagem, ou seja, o trabalho com a alfabetização exige que as bases psicomotoras sejam bem trabalhadas. Neste trabalho, analisaremos cinco estruturas necessárias e indispensáveis para o trabalho de leitura e escrita nas escolas: esquema corporal, lateralização, estruturação espacial, estruturação temporal e imagem corporal.

4.3.1 Esquema corporal

O esquema corporal é a habilidade básica e indispensável para a construção da personalidade da criança. A própria criança percebe os elementos em sua volta, tendo como referência sua própria pessoa. Aos poucos, a criança toma consciência do seu corpo, do seu ser, de suas possibilidades e sua personalidade vai se construindo.

O esquema corporal pode ser considerado como uma intuição de conjunto ou conhecimento imediato que temos do nosso próprio corpo, seja em posição estática ou em movimento, em relação às diversas partes entre si e, sobretudo, nas relações com o espaço e os objetos que circundam. (LE BOULCH, 2008, p. 181).

A criança cujo esquema corporal não está bem elaborado em sua percepção, certamente apresentará dificuldade de coordenação dos seus movimentos. Poderá ter diferentes dificuldades na escola e no seu dia a dia, tais como: ao se vestir ou despir, a caligrafia descoordenada, na leitura não-expressiva, entre outros.

4.3.2 Lateralização

Para Le Boulch (2008), a lateralidade é a função da dominância, tendo um dos hemisférios a iniciativa da organização do ato motor, que acarretará no aprendizado e na consolidação das praxias.

A dominância da lateralidade surge naturalmente na criança e não deve ser imposta. A criança precisa experimentar os dois lados sem interferências do adulto ou do ambiente.

As crianças necessitam fazer experiências com a utilização de ambos os lados do corpo, agindo, desta forma, estaremos favorecendo um desenvolvimento máximo na eficiência dos movimentos. A partir dos setes anos, a criança será capaz de perceber que direita e esquerda não dependem somente uma da outra, mas também da posição de outras pessoas em relação a ela e de seus deslocamentos. (ALVES, 2012, p. 74).

A consciência da lateralidade é importante, pois influi na ideia que a criança tem de si mesma, na percepção da simetria de seu corpo, na formação do seu esquema corporal e contribuindo para determinar sua estrutura espacial.

4.3.3 Estruturação Espacial

Estruturação Espacial é a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação. Ela percebe a posição do seu corpo no espaço, depois dos objetos em relação a si mesma e, por fim, aprende a perceber as relações das posições dos objetos entre si. E a lateralidade é base para a organização espacial de qualquer criança.

Na estruturação espacial bem desenvolvida a criança identifica noções de situações (dentro, fora, longe e perto), de tamanho (grosso, fino, médio), posição (em pé, deitado, sentado), movimento (puxar, levantar), formas e quantidades.

4.3.4 Estruturação temporal

A noção de tempo é uma das habilidades mais difíceis para se trabalhar com as crianças. Por ser uma habilidade abstrata, elas apresentam muitas dificuldades em diferenciar o tempo real do imaginário.

No entanto, é uma habilidade importante para o desenvolvimento global do sujeito. A estruturação temporal permite localizar acontecimentos passados e projetar acontecimentos futuros. Assim como permite a consciência dos ritmos motores corporais e os ritmos exteriores.

O desenvolvimento da estruturação temporal na criança é importante, pois, por intermédio do ritmo é que ela terá uma boa orientação no domínio do papel, na escolarização, construindo palavras de forma ordenada e sucessiva na utilização das letras, umas atrás das outras obedecendo a um certo ritmo e dentro de um determinado tempo. Na comunicação oral, também estruturará os sons das palavras diferenciando-os, aprendendo a ler com mais facilidade. (ALVES, 2012. p. 85).

4.3.5 Imagem corporal

O conceito de imagem corporal se torna essencial na alfabetização, pois o corpo é a sustentação para diferentes descobertas e conhecimentos durante o processo do aprender. Na imagem corporal o objeto em foco corresponde ao nosso eu, isso inclui aspectos conscientes e inconscientes. Ela está vinculada à identidade e à experiência existencial.

A imagem corporal diz respeito aos sentimentos do indivíduo em relação à estrutura do seu corpo como a bilateralidade, lateralidade, dinâmica, e equilíbrio corporal. As relações entre o corpo e os objetos situados no espaço ao seu redor referem-se aos conceitos direcionais do indivíduo e à consciência de si próprio e do desempenho do que ele cria no espaço. (ALVES, 2012. p. 60).

Segundo Alves (2012), após a etapa de consciência do corpo como um todo, vem a percepção de cada segmento corporal. Este momento acontece através da tomada de consciência interna, sentindo as partes do corpo, e de forma externa, observando no espelho, ou em outra criança, ou em um desenho e principalmente no adulto, introjetando seus movimentos, o imitando.

A imagem corporal para a criança depende e compreende através da imagem do outro que a rodeia e envolve. Para criança, o outro é o centro das suas atenções e é para ele que volta toda sua motivação e afetividade. A partir dessa relação de diálogo e autoconhecimento, a criança conhece as diferentes partes do corpo, os órgãos dos sentidos, noções de volume, entre outros.

A aquisição de uma imagem de corpo é consequência da passagem da representação corporal inconsciente para a consciente, fazendo que a imagem visual e a imagem cinestésica do corpo se sobreponham. Essa evolução exige que a criança, no momento de seus ajustes posturais, sinta que seu corpo está globalmente disponível para a ação. Entre 3 a 6 anos, ou seja, na educação infantil, a criança constrói sua imagem por esforço perceptivo das sensações proprioceptivas, associadas às informações visuais e táteis. (LE BOULCH, 2008. p. 180).

5 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, qualitativa e sistemática segundo Vosgerau; Romanowski (2014). Foram utilizados como descritores de busca os seguintes termos: Psicomotricidade e alfabetização; Método natural e Psicomotricidade; Letramento e métodos de alfabetização; Letramento e Psicomotricidade; e Alfabetização natural e Psicomotricidade. Essas buscas foram realizadas nas bases de dados dos periódicos CAPES, pesquisa de teses e dissertações CAPES, Scielo e Bases de dados de teses e dissertações (BDTD). Também foram feitas buscas de dados através de livros de autores, como: Gilda Rizzo e Heloisa Marinho, a partir de publicações de 2003 até o momento, e sendo analisados por meio de fichamentos e resumos de textos desses autores.

Verificando no Scielo, utilizando os descritores: método natural de alfabetização, alfabetização natural, alfabetização natural e psicomotricidade, foram encontrados 54 artigos, filtrando: em Brasil, idioma português; e nas revistas: Educação & Realidade, Revista Brasileira de Educação, Educação e Pesquisa, Ciência & Educação, Educação em Revista, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Cadernos de Pesquisa, Educação & Sociedade, foram identificados 3 artigos ligados ao tema.

Quadro 1 - Artigos utilizados na pesquisa junto ao Scielo

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO
David Vincent	Alfabetização e desenvolvimento.	SCIELO	2014
Magda Soares	Letramento e alfabetização: as muitas facetas.	SCIELO	2004
Iole Trindade, Darlize Mello, Thaise Silva	A atualização dos primeiros métodos de alfabetização em propostas contemporâneas.	SCIELO	2015

Fonte: A autora, 2019.

Pesquisando nas Bases de dados de teses e dissertações (BDTD), utilizando os descritores: método natural de alfabetização, alfabetização natural, alfabetização natural e psicomotricidade, aprendizagem e psicomotricidade - foram encontradas 33 teses e/ou dissertações. Filtrando: em Brasil, idioma português, estudos nos últimos 10 anos, e nos Programas de Mestrado em Educação, Pós-graduação em Educação Física, Pós-graduação em psicologia, Pós-graduação em Educação, identificamos 4 trabalhos ligados ao tema.

Quadro 2 - Artigos utilizados na pesquisa junto a BDTD

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO
Ana Rita Amorim	Competência em leitura, escrita, aritmética e desempenho psicomotor em escolares.	BDTD	2018
Christyan Giulliano Silva	Corpo, movimento e aprendizagem na psicocinética de Jan Le Boulch.	BDTD	2015
Rafael Cesar Ferrari	Desenvolvimento psicomotor de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar: um estudo a partir da teoria histórico-cultural.	BDTD	2013
Sandra Adriana Zimpel	Análise de um programa educativo sobre psicomotricidade para professores no desempenho psicomotor dos seus alunos.	BDTD	2010

Fonte: A autora, 2019.

Verificando a base de dados CAPES, utilizando os descritores: método natural de alfabetização, alfabetização natural, alfabetização e psicomotricidade, foram encontrados 19 artigos. Filtrando: em Brasil, idioma português, e trabalhos nos últimos 15 anos, identificamos 2 artigos ligados ao tema.

Quadro 3 - Artigos utilizados na pesquisa junto a Base de Dados da Capes

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO
Luzia Carvalho, Liliana Nogueira, Tatiana Quitete	O corpo e o universo lúdico no desenvolvimento de habilidades essenciais no processo de letramento e alfabetização.	CAPES	2013
Giuliano Silva, Alexandre Reis, Juliana Oliveira, Cassiano Neiva, Daniel Santos	A importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar, junto à educação física: uma revisão literária.	CAPES	2017

Fonte: A autora, 2019.

Quanto às exclusões, os temas “alfabetização” “métodos de alfabetização” têm material relevante em diversas perspectivas; porém, nosso foco ficou centrado nos trabalhos da Gilda Rizzo e sua relação com a Educação Psicomotora.

Nossa tarefa foi bem difícil, pois a abrangência da pesquisa desenvolvida, nos estimulando a manter os objetivos metodológicos, apresentou um número elevado de referências básicas, mas os textos com potencial que respondiam as questões da pesquisa foram muito reduzidos.

Os textos pesquisados, com tal potencial, foram analisados por meio de fichamentos e resenhas críticas, com vínculos nas questões de estudo e nos esclarecimentos pertinentes à obtenção de respostas e alcance dos objetivos propostos.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos o resultado da pesquisa sobre as contribuições da Psicomotricidade para o processo de alfabetização, utilizando o Método natural, pois durante todo o curso de especialização em Educação psicomotora do Colégio Pedro II, pôde ser observado como um trabalho bem elaborado para o desenvolvimento psicomotor das crianças tem muito a oferecer ao processo de alfabetização.

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, os autores Alves (2012), Silva, Reis, Oliveira, Neiva e Santos (2017), Le Boulch (2008), Amorim (2018), Zimpel (2010),

Carvalho, Nogueira e Quitete (2013) foram unânimes em sinalizar que o trabalho realizado com as estruturas psicomotoras são pré-requisitos para o desenvolvimento da aprendizagem em leitura e escrita. Le Boulch (2008, p. 204) destaca que “Na etapa da

aprendizagem de base, a intenção de aprender, reforçada pela aquisição dos pré-requisitos, reduz os riscos de fracasso escolar”. Alves (2012, p. 111) concorda com Le Boulch (2008) quando afirma que “O preparo inicial a leitura e escrita depende de uma

harmoniosa evolução de habilidades básicas, como percepção, esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e temporal, entre outros”. Ou seja, para a criança adquirir o mecanismo da leitura e da escrita, ela necessita de um perfeito desenvolvimento motor.

A pesquisa em questão encontrou subsídios que relacionam o processo de alfabetização com o efetivo trabalho do desenvolvimento psicomotor. Na análise do estudo de caso com alunos e professores numa escola municipal do Ensino Fundamental em São Paulo, Amorim (2018) afirma que estudantes que apresentam baixo rendimento em leitura e escrita, também apresentam piores resultados no desempenho psicomotor. Esta conclusão também é corroborada pelo estudo de Zimpel (2010), que analisou uma amostra de professores e alunos em cinco escolas da rede pública no município de Maceió-AL. No estudo, Zimpel (2010) afirma que um desenvolvimento psicomotor deficiente causa atraso no processo de alfabetização. Outra pesquisadora que faz relação ao desempenho escolar com desenvolvimento psicomotor é a Ambrósio (2011). Ela identificou durante a pesquisa, que havia pré-requisitos para se obter uma aprendizagem satisfatória. Estes pré-requisitos seriam o pleno desenvolvimento das estruturas psicomotoras.

Outro ponto importante salientado na pesquisa é sobre o método de alfabetização analisado e os possíveis pontos de interseção com o trabalho desenvolvido pela Psicomotricidade. Tanto no método de Alfabetização natural, quanto na educação

psicomotora o aluno é o centro, é um sujeito ativo, é um indivíduo de escolhas e movido a estímulos.

Um dos aspectos centrais no método de Alfabetização natural desenvolvida por Rizzo é a caracterização do ambiente. A sala de aula precisa ser um espaço de estimulação, de acolhimento e incentivo. É necessário um ambiente que favoreça o desenvolvimento: cognitivo, afetivo, psicomotor, emocional e criativo dos alunos. Este aspecto vai ao encontro de uma das principais estruturas psicomotoras, a estruturação espacial, onde a criança precisa ter a consciência do seu corpo em relação às coisas e às outras pessoas. É nesse espaço que o indivíduo organiza objetos, se organiza para executar seus movimentos e até mesmo locomover-se.

Outra estrutura psicomotora abordada e trabalhada no método de alfabetização natural é a coordenação visomotora. Alves (2012, p. 67) salienta que “na ausência de uma adequada coordenação visório-motora, a criança se mostra desajeitada em todas as suas ações, apresentando dificuldade na escola”. Rizzo (2009) concorda com Alves (2012), salientando que é necessário um trabalho livre e criador durante todo o percurso da alfabetização para o efetivo desenvolvimento da coordenação visomotora. Este trabalho pode ser feito através da pintura, da modelagem, do desenho, do recorte e colagem, entre outros.

No trabalho da Psicomotricidade, o brincar é ferramenta indispensável. Brincando, a criança perde seus medos, angústias e pavores, ela entra num mundo fértil da imaginação, onde ela cria, desenvolve e estimula sua curiosidade. Outro ponto também abordado por Rizzo no método natural de alfabetização é a brincadeira como estímulo para o processo de leitura e escrita. Vygotsky (2009, p. 17) afirma que “a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas”. Rizzo (2009) corrobora com Vygotsky (2009) quando destaca que as diferentes brincadeiras são recursos de estimulação na construção do raciocínio lógico. Sendo assim, a criança que brinca é estimulada a desenvolver o pensamento, a concentração, solucionar problemas e a experimentar vivências.

Na Alfabetização natural e nas atividades de desenvolvimento psicomotor, as artes plásticas, a literatura infantil, os desenhos, a música e os jogos são recursos que fazem parte integrante do processo de construção do ser e do seu autoaperfeiçoamento. Alves (2012, p. 107) sinaliza que é através dos jogos “[...] que a criança também poderá se desenvolver, ele é um meio de exploração e de aprendizagem, não é somente um brinquedo.”. Rizzo (2009, p. 77) concorda com Alves (2012) quando ratifica que “os

jogos são poderosos recursos de estimulação e organização do pensamento e linguagem, além de serem excelentes estímulos à construção de esquemas de raciocínio lógico.”

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base para a escola, pois condiciona todos os aprendizados. A criança toma consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir com habilidade a coordenação de seus gestos e movimentos, as aptidões básicas, que também são trabalhadas no processo de alfabetização natural.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo, podemos concluir que a Psicomotricidade contribui positivamente no desempenho acadêmico dos alunos, pois quanto maior for o desenvolvimento psicomotor da criança, mais satisfatório será seu resultado na escola. Nesse sentido, foi possível constatar na pesquisa que as estruturas psicomotoras são utilizadas durante todo o processo de alfabetização. O desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espaço-temporal, imagem corporal são fundamentais para a aprendizagem; e um distúrbio em uma dessas bases irá prejudicar no processo de alfabetização. Ou seja, uma das grandes contribuições da Psicomotricidade para o processo de ensino-aprendizagem é o desenvolvimento adequado das estruturas psicomotoras.

As principais características do método de alfabetização natural desenvolvida por Rizzo são: refletir sobre a criança, respeitar as fases de desenvolvimento psicomotor, ofertar trabalhos diversificados, estimular experiências individuais e grupais, ofertar atividades de caráter democrático, oferecer um contexto social, afetivo, vivo e real, permitindo que o processo de aprendizagem seja natural.

Através do estudo em questão, podemos inferir que os principais pontos de interseção entre o método de alfabetização natural e a Psicomotricidade são: o trabalho com a afetividade, o papel do professor como mediador, o efetivo desenvolvimento das estruturas psicomotoras, estimulação sensorial, uso dos jogos e artes plásticas, ambiente acolhedor, entre outros.

Observou-se, a partir dos referenciais teóricos, que o método de alfabetização natural abordado na pesquisa e a Psicomotricidade conversam entre si e são considerados benéficos para o processo de leitura e escrita. São trabalhos que buscam desenvolver o sujeito na sua totalidade e está intimamente ligado à afetividade, uma vez que a criança afetada positivamente desenvolverá resultados positivos, pois estará segura e confiante de si mesma.

Tanto o Método natural de alfabetização quanto a Psicomotricidade entendem o sujeito como um ser em construção, respeitando seu tempo e suas especificidades. Todo processo de aprendizagem e desenvolvimento psicomotor é movido pela estimulação, prazer, respeito, interesse e cuidado.

Observamos com o estudo que a escola deve promover uma alfabetização contextualizada com o mundo da criança, respeitando seus desejos, suas particularidades,

suas experiências, sua história e seu jeito de aprender, nessa perspectiva de que o desenvolvimento psicomotor deve ser trabalhado, de forma que a criança adquira melhores condições de aprendizagem e de autoconhecimento, formando a base para uma boa aprendizagem de leitura e escrita.

Por fim, devemos ressaltar que não encontramos nenhum estudo nos referenciais pesquisados que abordassem a relação de métodos de alfabetização com a Psicomotricidade. Isso nos faz entender que nossa pesquisa estimula outras iniciativas de investigação nessa área, atendendo a uma urgência em nossos tempos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ALVES, Ricardo C. S. **O corpo do professor**. 1. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

AMBRÓSIO, M. F.S. **A psicomotricidade e a alfabetização de alunos no 2º ano do ensino fundamental**. 2011. Dissertação em Educação. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas, São Paulo, 2011.

AMORIM, A.R.A. **Competência em leitura, escrita, aritmética e desempenho psicomotor em escolares**. 2018. 82 f. Dissertação de mestrado em Distúrbio de desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

CARVALHO, L.A. NOGUEIRA, L.A. QUITETE, T.M.C. O corpo e o universo lúdico no desenvolvimento de habilidades essenciais no processo de letramento e alfabetização. **Perspectiva online: Ciências humanas e sociais**. Campos dos Goytacazes, 7 (3), 69 - 78, 2013.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. HEINSIUS, Ana Maria. BARROS, Darcymires do Rêgo. **Psicomotricidades Escolar**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

FERRARI, R.C. **Desenvolvimento psicomotor de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem escolar: um estudo a partir da teoria histórico-cultural**. 2013. 214 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2013.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica** / Vitor da Fonseca. 7. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem** [recurso eletrônico] / Vitor da Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores** / Vitor da Fonseca. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

LE BOULCH, Jean, Mattos, 1924-2001. **O corpo na escola no século XXI: práticas corporais** / Jean Le Bouch; [tradução Cristiane Hirata]. – São Paulo, 2008.

MEDEIROS, A.C.C. **A importância da psicomotricidade para o processo de alfabetização**. Especialização em desenvolvimento, educação e inclusão. Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

RIZZO, Gilda. **Alfabetização natural**. 4º edição. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 2009.

SILVA, G. R. REIS, A. M. OLIVEIRA, J. B. NEIVA, C. M. SANTOS, D. A importância do desenvolvimento psicomotor na educação escolar, junto à educação física: uma revisão literária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n.1, p. 313-331, 2017

SILVA. C.G.L.S. **Corpo, movimento e aprendizagem na psicocinética de Jan Le Boulch**. 2015. 121 f. Dissertação em Educação física. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento** / Magda Soares. 6. Ed. 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação** Abril 2004, Volume 25. Rio de Janeiro.

TRINDADE, Iole. MELLO, Darlize. SILVA, Thaise. A atualização dos primeiros métodos de alfabetização em propostas contemporâneas. **Revista Educação e Realidade** Maio 2015, Volume 40. Porto Alegre.

VINCENT, David. Alfabetização e desenvolvimento. **Revista Brasileira de Educação** Set 2014, Volume 19 Nº 58 Páginas 539 – 560.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba/PR, v. 14, n. 14, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em:<<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=12623&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em 26 jun. 2019.

VYGOTSKY, Levi. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professor: apresentação e comentários** Ana Luiza Smolka. São Paulo. Ática, 2009.

ZIMPEL, S.A. **Análise de um programa educativo sobre psicomotricidade para professores no desempenho psicomotor dos seus alunos**. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010.